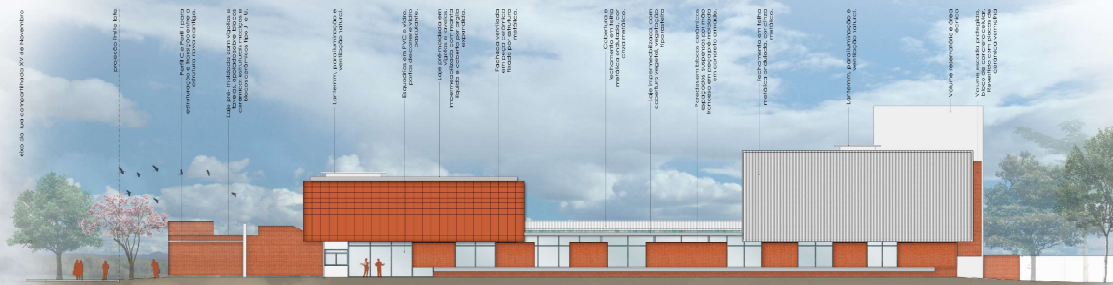


FACHADA SUDOESTE
ESC 1/250



FACHADA SUDESTE
ESC 1/250



Fachada sudoeste.
Fachada ventilada em placas cerâmicas vazadas e lisas.
O volume do auditório e biblioteca demarca a esquina do lote e
contrastam com o bloco antigo por sua simplicidade, pureza e
legibilidade da forma.



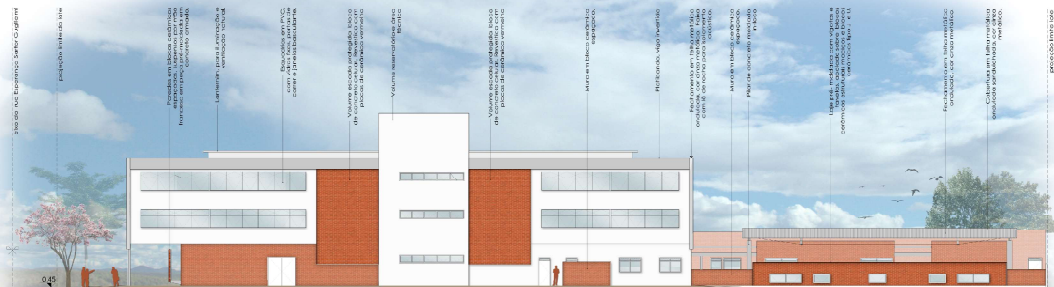
Os acessos são voltados para a Praça Memorial restabelecendo as antigas relações
entre o bloco de memória e os edifícios históricos presentes neste espaço.
A via compartilhada em frente à escola proporciona maior segurança aos pedestres e
alunos.



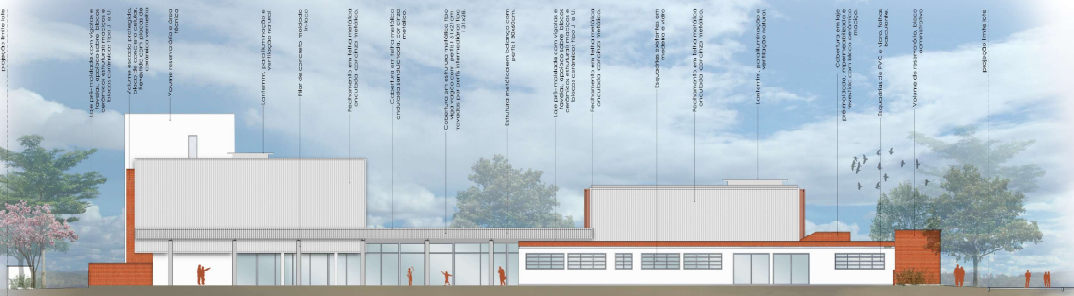
Nas fachadas voltadas para o acervo da biblioteca, os elementos
cerâmicos assumem o isolamento completo da iluminação natural,
contribuindo para a preservação e integridade do material
armazenado.



Planos em blocos cerâmicos espaçados reforçam a delimitação do
espaço público e geram dinamismo a fachada. Os planos de vidro
reflexivo com portas de correr promovem a permeabilidade visual e
as relações entre o exterior e o interior.



FACHADA NORDESTE
ESC 1/250



FACHADA NOROESTE
ESC 1/250



Nota-se a definição dos volumes e suas relações quanto à linguagem e funcionamento.
Os terraços foram uma solução utilizada para resolver os espaços enclausurados presentes nos blocos, oferecendo ventilação e iluminação natural.
A circulação externa adicionada ao bloco com valor de memória está integrada ao funcionamento e linguagem do edifício através da materialidade.



A leveza do volume está presente também na cobertura da quadra esportiva. Balanços de 10 e 5 metros avançam sobre as estruturas do térreo, buscando uma relação volumétrica e funcional mesmo não havendo nenhum contato estrutural.

Acesso e estacionamento sub-solo. Rampa e controle de acesso no portão e hall interno.
Acesso de serviço. Impacto da presença do veículo é amenizado com a preservação das árvores existentes no perímetro do lote.



Semi enterrada, a quadra esportiva está integrada ao nível visual dos alunos. A viga voador permitiu uma cobertura plana e vencer o grande vão da quadra, com uma estrutura discreta, ela se incorpora a linguagem e volumetria dos demais edifícios.



O volume da escada protegida é solto do solo, buscando leveza e jogo volumétrico equilibrado. Nessa área a laje pré-moldada permite maior reforço estrutural com viga invertida nos balanços do patamar interno da escada.



Acesso dos alunos é demarcado por pátio coberto e controlado por uma guarita e catracas de identificação. Nos períodos em que a escola não está em funcionamento, painéis de vidro caracterizam o isolamento do edifício.



Brises barrando a incidência solar direta na fachada do bloco de salas de aula, conforme previsto pelo estudo apresentado. Promovem dinamismo e ritmo a fachada, deixando da demarcação das janelas em fita em segundo plano.



Avanço da cobertura da quadra em balanço sobre o volume do térreo. Balanço de 10m.



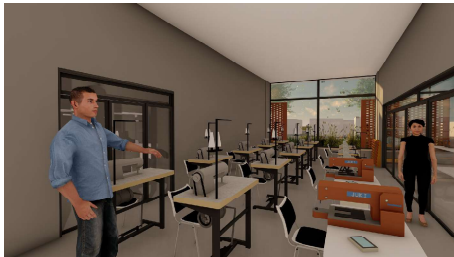
Ao acessar o edifício o usuário é recebido em um pátio coberto e jardins convidativos. A circulação vertical de acesso ao auditório e biblioteca encontra-se nesse espaço também. Os jardins conduzem a caminhos pavimentados e caminhos que levam ao contato com o verde e a grama.



Rampa de acesso a quadra em meio nível e aos vestiários localizados no mesmo. Os acessos dos vestiários são protegidos por uma mureta de blocos cerâmicos maciços espaçados. Eles delimitam o espaço do usuário da quadra e promovem permeabilidade visual.



As relações visuais, de acessos e paisagismo são evidentes. A materialidade e linguagem caracterizam e dão identidade ao espaço.



Todos os ateliers, inclusive os ateliers de costura, de corte, que queima e de criação destacados na imagem possuem relação visual com o meio externo e com os jardins que circundam o edifício. Dessa maneira a prática dos saberes de torna mais agradável e ainda estimula o interesse dos habitantes do local pelas atividades realizadas ali.

